



DIFERENTE SIM,
EXCLUÍDO NÃO

Refletindo...

Muito se fala que a escola não mudou, que não está preparada para trabalhar com conflitos, com diversidade e menos ainda com a inclusão.

Talvez tudo isso seja verdade, quando pensamos que a escola precisa lidar com essas situações e por vezes o conhecimento, aquele que está no livro, na cultura, no professor, nos planos de estudos, na Proposta Pedagógica, não ocorra como deveria.

Mas a escola trabalha com indivíduos, com seres humanos que aprendem na interação social. Portanto aprender a enfrentar, refletir sobre esses temas, ou mesmo, viver situações que envolvam qualquer um desses temas, faz parte do individual e coletivo.

Marlene Freire diria que é no conflito que as pessoas saem do seu lugar de acomodação.

Sabemos que a inclusão com alunos com necessidades educacionais especiais ainda é muito difícil de ocorrer da forma como a proposta surgiu. A escola está aprendendo a pensar como fazer isso. Mas isso requer um tempo de reflexão, de ação e de volta a reflexão.

No que se refere a diversidade, a escola em que trabalho parece não enfrentar esse dilema. Ela por si

só é uma escola com uma grande diversidade tanto, no que se refere a raça, a opção sexual, etc. Todos convivem com essas diferenças e elas não são trazidas a tona porque estão mais na sociedade que olha para elas do que na escola.

Aos olhos da sociedade esse aspecto tem gerado muitas questões. Mas como professora penso que estamos criando muitos grupos que defendem suas causas ao invés de unir e criar um grupo só, em que cada um aprende a respeitar o outro.

no sentido de respeito à diversidade, encontra nesses espaços de cultura uma forma de reproduzir uma mini comunidade como se ao redor dessa não existisse um contexto bem maior que continua a manter e perpetuar a exclusão social como forma de manter e perpetuar formas de controle da sociedade por uma minoria que possui o domínio político, econômico, social e cultural no Brasil e no mundo.